

## RESUMO

Este estudo tem como principal foco as crenças sobre avaliação oral e as percepções de uma professora e de seus alunos em relação a dois tipos de avaliação oral de inglês. Procuramos entender até que ponto as avaliações orais adotadas por uma professora se relacionam com suas ações em sala de aula, ver a relação entre as crenças e percepções sobre avaliação oral da professora e de seus alunos e descobrir quais são as diferenças e semelhanças entre as crenças e as percepções em relação ao processo avaliativo oral.

Adotando uma perspectiva qualitativa, este estudo de caso foi conduzido no segundo semestre de 2006, em uma universidade pública do estado de Goiás, com uma professora e seus alunos do segundo período do curso de Letras. A coleta dos dados se deu por meio de questionários, filmagem das aulas, entrevistas, notas reflexivas e diário de campo, além de uma sessão de *stimulated recall*. Para embasar nosso estudo, abordamos teorias sobre a avaliação na abordagem comunicativa e também sobre crenças e percepções no ensino e aprendizagem de línguas.

Os resultados apontam que as crenças e as percepções de uma professora e de seus alunos de um curso de Letras sobre avaliação oral se relacionam e nos mostram que elas variam de acordo com cada tipo de prova oral. Ressaltamos que, se superada a distância que separa professor e aluno, o processo avaliativo poderia ser ainda mais produtivo e menos tenso. Além disso, nem sempre as avaliações orais adotadas pela professora refletem suas ações em sala de aula, já que a escolha da prova oral pode ser feita de acordo com objetivos diferentes daqueles que são geralmente selecionados para suas aulas. Um dos efeitos das diferenças entre as crenças e percepções é a frustração em relação à avaliação oral. Como cada parte apresenta expectativas e objetivos distintos a serem alcançados, isso gera, muitas vezes, a sensação de não ser bem-sucedido em avaliar e ao ser avaliado. Ressaltamos a importância de delimitarmos os objetivos e critérios antes de cada avaliação oral, investigar nossas crenças e percepções como professores e a de nossos alunos, a fim de oferecer avaliações com mais validade e confiabilidade, bem como mostrar a necessidade de refletir de forma mais crítica acerca dos tipos de avaliação oral considerados comunicativos escolhidos por cada professor.

## ABSTRACT

This study has as its main focus the beliefs about oral assessment and the perceptions of a teacher and her students about two English oral tests. We investigated what are and how the beliefs and perceptions of a teacher and her students from a Letras course relate. We also tried to understand how the oral evaluations adopted by a Letras teacher relate to her actions in the classroom. Besides that, this study aims to know if these beliefs and perceptions about oral evaluation are similar or different and what are the possible effects of these similarities and differences on the evaluation process.

Through a qualitative perspective this research was conducted on the second semester of 2006 in a public university in the state of Goiás. The participants were a teacher and her students from the second semester of a Letras course. The data were collected through questionnaires, filmed classes, interviews, reflexive notes and field diary, and a stimulated recall section. As theoretical background, we used theories about communicative approach evaluations and also about beliefs and perceptions on the language teaching and learning process.

The results show that the beliefs and perceptions of a teacher and her students from a Letras course about oral evaluations are related and that they can be whether similar or different. Their beliefs and perceptions about oral evaluations vary according to the type of oral test. If the distance that separates these subjects of a language class is overcome, the evaluation process could be even more productive and less tense. Besides that, the results present that not always the oral evaluations adopted by the participant teacher reflect her actions in the classroom, since the choices of an oral test can be done by taking into account different objectives than those that are usually selected for the classes. One of the effects of the difference between the beliefs and perceptions of the participant students and teacher of this research is the constant frustration that these individuals experiment. This research highlights the importance of defining well the objectives and the criteria before each oral evaluation, of investigating the beliefs and perceptions of teachers and students, in order to offer evaluations which are more valid and more reliable. Beyond that, it shows the necessity of reflecting more critically about the types of evaluation chosen by each teacher and that are considered communicative.